

DEGRADAÇÃO DE PASTAGENS EM MINAS GERAIS - SOLUÇÕES

Emílio Mouchrek*
Otávio Diniz*

A degradação das pastagens pode ser definida como o processo evolutivo de perda de vigor, produtividade e capacidade de recuperação natural, constituindo-se, atualmente, num dos maiores problemas para a pecuária brasileira.

Sabe-se que, em 2015, dos 50 a 60 milhões de hectares de pastagens cultivadas no Brasil Central, 80% (oitenta por cento) encontravam-se em algum estado de degradação, ou seja, em processo evolutivo de perda de vigor, sem possibilidade de recuperação natural e incapazes de atender aos níveis de produção e qualidade exigidos, bem como de superar os efeitos nocivos de pragas, doenças e plantas invasoras.

A degradação é consequência de vários fatores que atuam isoladamente ou em conjunto, tais como, preparo incorreto do solo; escolha errada da espécie forrageira; uso de sementes de baixa qualidade; formação inicial deficiente; manejo inadequado e, principalmente, a não reposição de nutrientes perdidos no processo produtivo – alimentação animal – erosão e lixiviação ao longo dos anos.

A persistência desse processo culmina na degradação do solo e dos recursos naturais.

(MAPA, 2015; SISTEMA FAEMG, 2015)

Nas regiões de Cerrado, a insustentabilidade produtiva dos agrossistemas de pastagens tornou-se mais crítica, com exploração intensiva e extrativista, devido ao baixo nível tecnológico e insuficientes ou inadequadas práticas de manejo. É recorrente o fato de que o baixo nível tecnológico, aplicado aos sistemas de produção animal à pasto, pode ser justificado por inúmeras dificuldades, enfrentadas pelos produtores, para acesso; interpretação e adoção do estoque disponível de conhecimentos, destacando-se a carência de profissionais que possam assumir a Responsabilidade Técnica, o que, aumentaria a produtividade do empreendimento, reduzindo, por conseguinte, o custo de produção. **(SMEA, 2017)**

Em Minas Gerais, a degradação de pastagens, apresenta a seguinte realidade (Quadro I):

Qualidade da Pastagem	Cobertura Vegetal da Pastagem (CVP)
Não degradada	>60%
Levemente degradada	Entre 50 e 60%
Moderadamente degradada	Entre 40 e 50%
Fortemente degradada	<40%

Fonte: MAPA, 2015; SISTEMA FAEMG, 2015.

Acrescentam-se, ainda, as seguintes informações:

* 1 UA – Unidade Animal = 450 kg de Peso Vivo/ha – denominada **Taxa de Lotação**.
Verifica-se que o somatório “Moderadamente degradada” e “Fortemente degradada” equivale a 75,6%.

A propósito, esta é a relação entre o índice de cobertura vegetal e as classes de qualidade de pastagens (Quadro II):

Qualidade da Pastagem	Cobertura Vegetal da Pastagem (CVP)
Não degradada	>60%
Levemente degradada	Entre 50 e 60%
Moderadamente degradada	Entre 40 e 50%
Fortemente degradada	<40%

Fonte: MAPA, 2015; SISTEMA FAEMG, 2015; SMEA, 2017.

Objetivamente, constata-se a necessidade de melhorar as pastagens, no sentido de diminuir os percentuais de degradação, comprovando que é absolutamente necessário incrementar o trabalho de **Responsáveis Técnicos** competentes.

A propósito, em 2017, a SMEA apresentou **Projeto de Chamamento Público** ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA, obtendo a 4ª (quarta) maior nota do país, pela qualidade do projeto e pela importância do tema. O mencionado trabalho, reforça a necessidade de aprimoramento profissional na área de **Agrossistemas de Pastagens**, estabelecendo parcerias institucionais, em prol da recuperação sustentável das pastagens degradadas, o que inclui 02 (dois) cursos de “Capacitação em Formação, Manutenção e Recuperação de Pastagens, para no mínimo 20 (vinte) Responsáveis Técnicos, com ênfase em Áreas Degradadas”. (SMEA, 2020).

Finalmente, ressalta-se que a proposição do projeto em foco é parte do amplo programa da SMEA denominado “Preservação dos Recursos Naturais – especialmente água e solo – reduzindo os efeitos dos processos erosivos e o assoreamento dos cursos d'água”. (SMEA, 2020).

*Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos - SMEA

**Diretor da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos – SMEA

**ASSOCIE-SE
GRATUITAMENTE
À SMEA**

www.smea.org.br

(31) 3337-8139

Av. Álvares Cabral, 160 - 2º Andar
Santo Agostinho | Belo Horizonte | MG